

A REGENERAÇÃO



Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Renovação administrativa

A época que vamos atravessando, é típica, não encontramos outra que se lhe assemelhe na história.

Após as grandes guerras que têm assolado a Europa, surgiram sempre uns períodos de agitação mais ou menos insustentáveis, de carácter mais ou menos revolucionário, de forças agitadas, em regra, não só os povos que tomaram nos conflitos, parte activa, mas também os que as viram de longe ainda até as nações além dos mares.

Isto é do conhecimento histórico e próprio da natureza, da humanidade.

Mas um período de tão profundas transformações sociais e gerais — cremos nós — que não tem paridade nos anais da história universal.

O rebate foi geral.

Criou-se um carácter que fica sendo próprio desta época. O individualismo açambarcou toda a humanidade.

Votou-se ao ostracismo tudo que era publico para só se cuidar da vida particular.

E embora volvidos cerca de oito anos após a grande guerra Europeia, a transformação por que temos passado, apesar do curto espaço de tempo, é tão profunda, abalou de tal forma os caracteres dos indivíduos, que, pode dizer-se, se criou uma personalidade própria desta época.

E este personalismo arregaçou-se e alastrou de forma que toda a gente, no momento presente, só age por interesse; tudo quanto diz respeito á colectividade causa-lhe aborrecimento e tédio e é completamente posto à margem.

E só desta forma se explica o estado lamentável, o caos a que chegamos.

Houve até Camaras por desleixo, deixaram de cobrar os impostos, ficando os empregados todo o ano sem os seus ordenados.

Mas não foi só isto...

Nas aldeias, não havia fontes, e as poucas que havia, por falta de conservação desapareceram.

As pontes tiveram o mesmo destino; os caminhos eram de cabras; nas vilas tudo estava

abandonado. Nem luz, nem calçadas, nem limpeza e os pobres morriam em verdadeiras choças, sem uma mantida para os agasalhar, porque os hospitais não serviam para doentes.

Era tudo assim.

Coisas publicas eram postas à margem, e quanto que as particulares melhoravam e progrediam dia a dia.

Assim vivemos longos anos, até que uma rajada de patriotismo que teve o seu advento no dia 28 de maio próximo passado nos libertou da derrocada que se aproximava.

A corresponder a esse patriotismo, no louvavel intuito de bem servir o país e completamente alheios a esse nefasto partidario, os governos que sucederam ao 28 de maio, têm pretendido nomear criaturas que pela sua competência e comprovada honestidade correspondessem ao almejado fim que tornasse viável esse movimento.

Quanto ao nosso concelho a escolha das creaturas que compõem a Comissão Administrativa da nossa Câmara, não podia ser mais acertada.

Para compreender que assim é, basta atentar em que num curto espaço de gerência do nosso município, entre outras, produziu já as seguintes obras:

Tem em grande adiantamento o jardim publico.

Tem já em via de conclusão o chafariz para a parte baixa da vila.

Conseguiu a criação da Delegação da Caixa Geral dos Depósitos, nesta vila.

Tem em via de realização e muito proximamente, a iluminação da vila a luz electrica.

Duplicou a iluminação da vila, a petroleo.

Mandou proceder a obras nas pontes da Ervideira, Porto da Coelheira e Lavandeira.

Mandou proceder a obras nas fontes do Casal de Campelo e Vicentes, das Bairradas.

Melhorou o alojamento da Guarda Republicana.

Procedeu a obras nas fontes

Nota da Redacção

Por absoluta falta de espaço deixou de ser publicado no número transacto, algum original, que neste vem publicado.

Comissão promotora do serviço de incendios

Não tento esta comissão ultimados todos os seus trabalhos relativos á passagem de bilhetes e recebimento das importancias dos bilhetes passados, resolveu adiar a rifa e realiza-la pela mesma forma para occasião que oportunamente se anunciará.

Esta resolução foi mandada para o jornal «O Seculo» para a publicar com a devida antecipação.

A Comissão vai dar já principio a montagem das bombas e sua instalação, de maneira a poder prestar serviço.

A todas as colectividades e pessoas a quem enviamos bilhetes e que nos mandem a sua importancia, os nossos mais alevantados agradecimentos.

A Comissão.

JOAQUIM A. D'ALMEIDA

Retirou para o Principe o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Antunes d'Almeida, da Ribeira d'Alge, que por intermedio de «A Regeneração» apresenta as suas despedidas a todos os seus amigos.

da vila, purificando as aguas do consumo publico.

Vai mandar adquirir mobilia para as casas dos magistrados.

Pagou um grande numero de dividas da Camara anterior.

Equilibrou o orçamento municipal.

Pôz em execução o serviço braçal.

Isto para só falar nas obras de vulto.

Oxalá a Comissão actual continue pelo caminho encetado e dessa forma radicará a confiança conquistada.

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

UM NOVO ANO FELIZ

Ao entrar em pleno 1927, «A Regeneração» apresenta aos seus illustres assinantes, aos seus assíduos leitores, e a todos os habitantes da região cujos interesses defende acendradamente, os seus melhores desejos de um Novo Ano repleto de prosperidades.

Orçamento municipal Foi aprovado o orçamento municipal cujas receitas são inferiores ás despesas, na importancia dos vencimentos dos funcionarios da Administração do Concelho.

A Comissão Administrativa salientou já este facto ao Ex.^{mo} Ministro do Interior e vai mandar para o Ministerio do Interior copia do mesmo orçamento, pedindo providencias no sentido de cobrir este deficit.

Ha no orçamento uma despesa extraordinaria que é de 16.000\$00 que vão ser gastos com jardim, novo chafariz e para a parte com que o concelho contribui para a mobilia das casas dos magistrados.

A Comissão Administrativa inseriu no orçamento verba para a iluminação da vila e luz electrica durante uma parte do ano de 1927.

Delegação da Caixa de ser Geral dos Depósitos Acaba de ser criada em Figueiró dos Vinhos, uma Delegação da Caixa Geral dos Depósitos, a pedido da Comissão Administrativa da Camara, que deseja dar aos municipes todas as facilidades e todas as vantagens a que tem jus.

Em breve virá a Figueiró um Inspector daquele importante organismo, examinar a parte dos Paços do Concelho que é destinada á instalação da Delegação de Figueiró dos Vinhos e determinar as obras de adaptação.

Vai assim o Comercio do concelho obter uma vantagem que de ha muito ambicionava e será assim realisada uma velha aspiração de Figueiró dos Vinhos.

Imperador do Japão Pelo falecimento do Imperador do Japão, acaba de subir ao Trono, o principe regente, continuador de uma dinastia cujas raizes de perdem na noite dos tempos, pois provem de ha 2.500 anos.

O novo imperador, com uma ilustração esmerada e um senso governativo que o impõe ao respeito dos seus subditos, é ao mesmo tempo o chefe religioso do Supremo e vai manter o Japão no campo conquistado, de uma das primeiras potencias do mundo.



Estiveram entre nós e deram-nos o prazár da sua visita os nossos estimaveis amigos e assinantes :

José Martinho Simões, Joaquim Simões Junior, Manoel Simões Carreira, Eduardo Ferreira, José Alves, José Simões Barreiros, Manoel Simões Berna Junior, Joaquim Abreu Junior, Manoel Tomaz Sobreira, Manoel da Silva, Antonio da Silva, João Alves, José Alves, João Henriques, José Maria, José da Silva, Manoel Marques, Manoel de Sá, Manoel Simões Quintas, Ambrosio Curado de Abreu e José Mendes.

— Para Coimbra retiraram no passado domingo, o nosso amigo José Correia de Carvalho e s. ex.^{ma} Familia, gerente do Banco Portuguez Continente e Ilhas, em Coimbra.

— Tambem retirou no domingo para Coimbra o nosso particular amigo José Lacerda,

empregado superior do Banco Ultramarino.

— A passar alguns dias com seus parentes e nosso nosso amigo, Alfredo Correia de Frias, encontram-se entre nós o nosso amigo Abilio Fernandes, professor primario em Coimbra e Joaquim Fernandes, aluno do quarto ano de medicina da Universidade de Coimbra.

— A passar as ferias encontram-se em casa de suas familias, os laureados academicos, Jaime A. Tomaz Agria, aluno do quarto ano de medicina, Vasco Geagéra Cid das N. e Castro, do quinto ano dos liceus, D. Arminda e D. Maria Correia de Frias, respectivamente do setimo e quinto anos dos liceus, Eugenio Lacerda, José Gragéra de Paula Abreu e Fernando Lacerda.

— De visita a sua familia, encontra-se nas Varzeas, o nosso assinante José Coelho da Fonseca, digno aspirante militar, de Lisboa.

Correspondências

Aguda—Consocei-se no passado dia 22 de dezembro findo, o nosso amigo Manoel Marques, natural da Ribeira de Alge, filho do sr. Antonio Marques e da sr.^a Maria Elvira, com a sr.^a Elvira da Conceição, natural da vila de Aguda e filha do sr. Manoel Mendes e Adelaide da Conceição.

Foram padrinhos por parte do noivo, o nosso amigo e sr. João Leal e sua ex.^{ma} esposa Ana da Silva e por parte da noiva, Antonio Henriques e sua ex.^{ma} esposa, Maria da Conceição.

A seguir ao casamento civil, teve lugar o casamento religioso, no vasto templo da Igreja Matriz desta vila.

Depois teve lugar um lauto banquete em casa dos pais da noiva retirando em seguida os noivos e os seus amigos para a sua formosa vivenda da Ribeira de Alge.

A noite teve lugar um lauto jantar, onde os noivos além das pessoas da família e padrinhos, reuniam os seus amigos, seguindo-se um baile que terminou altas horas da madrugada.

O noivo reúne qualidades de honestidade e de trabalho que lhe dão jus a um futuro prospero e feliz. E a noiva filha de uma das primeiras famílias desta terra, reúne aos seus dotes de beleza, uma primorosa e sã educação.

Apresento aos noivos e meus primos, as minhas sinceras felicitações pelo seu novo estado, augurando-lhes um futuro ridente de prosperidades.

Abílio Mendes

Sarzedas de S. Pedro

Srs. Directores do jornal A Regeneração

Venho por este meio rogar a VV. a fimesa de publicarem no vosso conceituado jornal o seguinte:

Tendo-se abordado há tempos a esta parte o projecto da criação duma nova freguesia no concelho de Castanheira de Pera, apparecendo logo duas correntes de opinião, uma indicando como sede da nova freguesia, o lugar da Moita, outra indicandolo para o mesmo fim o lugar de Sarzedas de S. Pedro.

E' a ultima a que conta maior numero de adeptos e é também a que tem jus a ser favorecida, caso o projecto se torne uma realidade.

Passo a expôr e ao mesmo tempo a provar com argumentos que julgô irrefutáveis, a veracidade das palavras supra-mencionadas.

Quando num concelho se trata de criar uma nova freguesia a terra que melhor satisfaz as condições para esse fim, é aquella que estando mais afastada da sede do concelho tenha ao mesmo tempo maior numero de povoações limitrofes, a fim de que estas povoações possam usufruir alguns lucros com a mudança operada.

Ora o lugar de Sarzedas de S. Pedro sendo equivalente em popu-

lação e importância comercial e industrial ao lugar da Moita e até de maior importância, atendendo a que tem uma escola com uma frequência de cerca de 60 alunos, tem além disso em seu proveito condições que indiquei:

1.º está a maior distância da Castanheira, cerca de dois mil metros.

2.º têm em seu redor as povoações de Sarzedas de Vasco, Balsa, Souto Fundeiro, Vermelho, Pisão, Vale das Moz, etc. as quais ficam a muito maior distância da Moita e por isso mesmo prejudicadas com a criação da freguesia nesta terra. Por isso só Sarzedas tem direito a ser sede de uma nova freguesia que porventura haja de criar no concelho de Castanheira de Pera.

Agradecendo antecipadamente a publicação destas linhas subscrevo-me com os meus protestos da mais alta consideração e estima De VV. etc.

Joaquim Alves T. Morgado

A FUGA

E' simplesmente uma catástrofe o que, sobre emigração, se está passando no nosso país.

Portugal, já de si com uma população assaz diminuta e com vastíssimas regiões ultramarinas a colonisar, vê, impassível, esgotar-se dia a dia pelos sorvedouros de Leixões e Lisboa, a melhor da sua energia—o músculo humano.

E o mal é tanto mais grave, quanto é certo que são precisamente os braços de que mais carece, os que mais emigram. Quero-me referir as populações rurais.

Portugal, país essencialmente agrícola e que quasi só agricolamente pode e deve prosperar, consente que a força accionadora do cabo da enxada busque outros países, por não ter no seu, onde empregue a sua actividade!...

E' o cumulo e atinge as raias do insensato!

Mas que de massa estranha, Deus meu, é feito o português, pois só entre nós são possíveis estes absurdos?

Onde se oculta esse patriotismo quasi louco doutróra que inflamando até ao rubro o coração dum punhado de herois, os lança na empresa ousada e inacreditável de fazer tremular aos ventos dos quatro cantos do Mundo a sagrada bandeira das quinas?

Ah! não! Sobre nós portugueses impende numa tremenda responsabilidade — a responsabilidade de quem, tendo

Por toda a freguesia era lastimada a linda fidalga, especialmente nas casas e familias pobres, para quem ela era a mais santa protectora.

Antonio era agora um moço robusto e muito estimado, em virtude da sua educação ser um pouco fora do vulgar. Na biblioteca do fidalgo bebera ele grande numero de conhecimentos, e tinha um grupo de rapazes amigos a quem ensinava a ler, procurando, por todos os meios, diminuir o analfabetismo da aldeia. Todos procuravam seguir os seus conselhos e exemplos e, graças a elle, havia já muitas familias cujos filhos sabiam

JUSTINO MENDES

Faleceu quasi repentinamente na noite de 24 do corrente, este nosso assanante e honrado operário, desta vila. O seu funeral que se realizou no dia seguinte constituiu uma grande manifestação de pesar, vendo-se nele representadas todas as classes sociais de Figueiró dos Vinhos. A toda a familia enlutada e especialmente a seu cunhado Manoel Soares Leitão, actualmente residente em S. Paulo — Brazil, apresenta «A Regeneração», as suas mais sentidas condolências.

herdado um passado todo feito de rasgos sublimes de audácia e heroismo, de gestos fidalgos de nobresa e caracter tem o dever indeclinável de o transmitir intacto e, se possível, aumentado.

Muitos são os problemas que assoberbam a Pátria Portuguesa.

Mas este da emigração não é dos de somenos importância.

E' necessário encaralo a sério, com o fito único de querer resolvê-lo definitivamente.

Para isso não bastam simples paliativos que, não curando o mal, apenas servem para o protelar.

Impõe-se uma cura radical.

E, se para tanto fôr indispensável uma intervenção cirurgica que, cortando até onde os tecidos forem são para extrair toda a parte corrupta, não deve haver a menor hesitação.

Portugal é que não pode morrer assim tão vergonhosamente.

E' claro que o médico, numa doença, primeiro que indique o tratamento, ausculta cuidadosamente o doente para estudando a doença e as suas causas prováveis, fazer, com segurança o seu diagnóstico.

Eu não sou médico. Mas quer-me parecer que o diagnóstico da doença de que presentemente sofre o tão debilitado organismo social português está feito.

A crise económica que estamos atravessando e a miséria quasi secular em que tem vivido e continua vivendo o trabalhador rural português, são de certo a sua causa.

(Continua)

Chavelho, 27-12-926.

José Rodrigues Dias

FITA SEMANA

Ano Novo

Meia noite mal souo
Nos relógios do Glóbo,
E mal o pai se finou
Logo à baila se chegou
O menino ano novo.
Traz o rôsto vermelhinho
Dos açoites da friura,
A guedelha em desalinho
Como se fora um velhinho
Com careca com fartara.
Sábado fim da semana,
Em quo nos bate o pequeno
A's vidraças da ventana;
E vem então com tal gana
Que intê parece veneno...
Não sei que tal se fará,
Que o tempo tudo amadura!
Será bom? ou não será?...
Cá por mim, sai ao papá,
Não fará grande figura.
Será cheio de bernardas
Por êsse mundo de Cristo;
Haverá guerra entre as fardas
E talvez com calças pardas
Como já se teem visto.
Subirá de preço, a vida.
Bacalhau, arroz e pão;
O azeite vai de fugida,
As carnes terão subida...
Só os cambios baixarão.
Té os impostos e as taxas
Que pagamos sem bufar,
Em nada sofrerão baixas,
E talvez que sobretaxas
Mais teremos que pagar.
Mas não há nada a perder,
Não vale a pêne chorar;
Bem ou mal se há-de viver,
E todo aquêl' que morrer
Não tem mais que se ralar.
E voltando ao garotinho
Do vinte sete, ano novo,
Nêste ano como no velho,
Haverá muito folhêlho,
Graças a Deus, ó meu povol
Toda a mulher que nascer
Durante a sua gerência,
Será formosa a valer,
Mas não quererá saber
Quais as regras da decência.
Aprenderá muito cedo
A trilhar todos os bêcos,
E não corará de medo
Ao dar um beijo em segrêdo,
Na face dos papossêcos.
Os homens serão sedentos
De amor, pelo sexo fraco;
Mais burros do que jumentos;
E farão aos quatro ventos
A propaganda do Baco...
E agora para pôr fim
A' fita que me compete,
Dir-vos ei, sem mais chiufrim,
Que oxalá não seja assim
O mil, nove e vinte sete.

Francisco Pires

Edital

Gilberto de Paiva David, Chefe da Secretaria da Camara e Funcionario Recenseador do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber, nos termos e para os efeitos da Lei Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1927 começará no dia 2 de Janeiro e ter-

masiadamente. A principio êle sentia pela sua protectora uma gratidão sem limites, mas, a pouco e pouco, com o prepassar do tempo, essa gratidão foi-se transformando, e degenerou num outro sentimento affectivo que nasce espontaneamente duma alma sentimentalista, como brotam da terra, durante a Primavera, as florinhas silvestres.

Desde muito tempo que Antonio vivia a sonhar, a sonhar com uma felicidade impossivel e irreal, conformando-se com as leis e preconceitos da sociedade.

A sua intelligência, a sua imaginação, a sua memória, emfim, todas

minará em 28 de fevereiro de 1927 podendo inscrever-se como eleitores alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1927, inclusive, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguel e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis mezes na freguesia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Dezembro de 1926.

O Recenseador Eleitoral,

Gilberto de Paiva David

Modelos para os fins de que trata este edital

Ex.^{mo} Sr. Secretario Recenseador do concelho de...

F... morador no lugar de... freguesia de... deste concelho, de... anos, filho de... e de... (estado), (profissão), (natural de), nascido em... de... de... tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de... concelho de... distrito de... sabendo ler e escrever como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo há mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.^a que em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside—Pede deferimento.

(Data e assinatura)

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta da Freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas que tumbem assinação e deverão ser eleitores na respectiva freguesia. Também pode ser reconhecido pelo notario.

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguesia) de..., há... mezes, (Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

as facultades da sua vida psíquica esvoaçavam constantemente por uma atmosfera povoada pela imagem de Leonor e embalsamada pelo seu perfume. Sentia pela sua amiga uma fervorosa adoração, e não raras vezes se esquecia embalado em orações que sua mãe lhe ensinara em pequeno e que agora não eram dirigidas, como nos tempos de criança, a nenhuma santa imagem do céu, mas sim a linda visão de Leonor.

(Continua)

A. Martinho Simões

O filho da mendiga

(CONTO)

Assim se passaram alguns anos, melhorando a morgadinha durante certas épocas do ano, e provando até voltar ao mesmo estado de abatimento físico e moral que a minava. Era o sangue da sua mocidade em flor que reunia as vezes, como as flores ao voltar da Primavera, e procurava esquivar-se à doença persistente que ia roubando o vigor aquela alma gentil.

Carreira de Camionete

entre o
AVELAR — PONTÃO
e
MIRANDA DO CORVO

Antonio Simões
AVELAR

Como a estrada desta carreira na maior parte da sua extensão está intransitavel, resolvi parar com a carreira até que as estradas sejam reparadas, e, então retomarei a carreira com uma carroceria nova "estilo moderno," e construida na melhor fabrica de Automoveis do «Avelar». Fazem-se alugueres.

Vende-se Uma tojeira no sitio do Vale do Chávelho, pegado com o pinhal da sr.^a D. Maximina e outra tojeira sita ao Vale de Agua e trespassa dum estabelecimento de mercearia na Rua Quaresma Val do Rio. Quem pretender dirija-se a Emidio dos Santos Afonso.

Fábrica de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos
Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.
Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Manoel Simões Barreiros
MEDICO-CIRURGIÃO

Cura radical da hernia e do hidrocèlo, doenças de senhoras, partos e cirurgia

CLINICA GERAL-SIFILIS

Elatroterapia, analyses de urinas e de sangue etc.

Raio X em instalação

Aos pobres tratamentos, consultas e operações gratis

North British & Mercantile

Companhia de seguros Inglesa

Fundada em 1809

CAPITAL E RESERVAS
EXCEDEM libras 35.000.000

Efectua seguros contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, Greves e Tumultos, Automoveis; Contra Incendio, Choque e Colisão, Roubo e Responsabilidade Civil, ás melhores taxas, como segue: Sobre Predios para habitação em Vilas 1 1/2%. 1\$25 sobre Mobiliario 3/20%. 1\$50 sobre Estabelecimento sem materias perigosas ou inflamaveis 1/2%. 2\$00. Segurai pois nesta Companhia e para isso basta dirigir-vos a Alfredo Dias Curado, em Figueiró dos Vinhos.

Égua

Vende-se com uma cria em Castanheira de Pera.
Para tratar com Francisco Tomaz, na Sapateira.

Compra-se

Um pinhal, que seja grande, entre Figueiró e Pombal.

Quem estiver nas condições de o vender, dirija-se para tratar, a José Pedro dos Santos, de Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Uma espingarda de 2 canos Belga, calibre 16, e mais utensilios. Em menos de meio uso. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Vende-se

Em bom estado uma rede de 1000 málhas.
Ver e tratar em casa do sr. João Augusto Mendes

Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.
Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira de Alentejo

COIMBRA

Almeida, Rodrigues & C.^a, L.^{da}

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76

Serralharia Mecânica

Encarrega-se de serviços de mecânica, como afinação de motores, máquinas a vapor, etc.
Soldadura a autogénio em todos os metais como ferro maleavel, fundido, alumínio, bronze, etc.
Cencentam-se blocos.
Carregam-se armaduras de magnetes.

ADUBOS

Adubos garantidos nas suas dosagens

Companhia União Fabril 12%
Santa Goubaim 12% (Francês)

Há sempre em depósito

Os melhores adubos para esta região

Ninguém compre sem primeiro consultar os preços na
CASA DOS ADUBOS ao Fundo da Vila

Figueiró dos Vinhos

GRANDE ARMAZEM DE LANIFÍCIOS

DE

Manoel Simões Barreiros

Frio sempre frio — E' este o grito de todas as senhoras e ex.^{mos}

fregueses que não comprarem um bom agasalho e um bom enxoval, adquirido no GUSTAVO — Figueiró dos Vinhos

Chales de peluche á espanhola, chales meia franja á hespanhola, chales meia franja pretos, chales meia franja estambre, chales estambre e seda, chales ramagem e seda, chales ramagem para inverno, chales felpudos, chales flanela, chales xadrez, chales inverno xadrez á espanhola.
Um saldo de chales a 11\$00. Um lote de chales estambres e seda que eram a 70\$00 e liquidam-se a 33\$00.
Um grande sortido de sarjas, lã, estambres e sarjas brancas. Um lindo sortido para vestidos. Um grande sortido de fazendas brancas, tecidos, popeline em estambres para vestidos.
Panos alcobaça com o carimbo da fabrica que é isto que todo o freguez deve exigir. Panos brancos. Panos crus e a retalho desde 1\$35, 2\$00, 2\$20, 2\$30 e 2\$40.
Um lindo sortido de setins para forros de fatos de homem e casacos de senhora.

Panos veludos para casacos de senhora.
Escoceses lindos para saias desde 3\$50
Flanelas lisas fortes dois pelos 4\$35, 4\$50 e 4\$85.
Lote flanelas muito boas a 3\$90.
Panteras duas cores muito fortes a 10\$00.
Casteletas a 4\$90, 8\$00 e 8\$50.
Amazonas em lindas cores a 10\$00.
Cotins e casemiras muito boas.
Cotins sarjas desde 4\$50, cotins fortes a 5\$00.
Completo sortido de lenços 1.^a qualidade desde 37\$00.
Zefires, popelines estrangeiras, festão, um lindo sortido de tecidos para enxovaes de creança (batisado) chapéus de palha para creança, chapéus de chuva tanto para homem como para senhora desde o chapéu de sarja ao de seda.
Bordados em todos os tamanhos e qualidade, combinações inteiriças para noivas.
Meias de seda, escocia e ordinarias a 2\$00, cordão a

2\$10, pengos para homem ponto em algodão como em seda, fios escocia.
Um lindo sortido de panos filet para almofada e centros de meza.
Um lindo sortido em travessas para cabelo.
Um bom sortido de calçado para homem, senhora e creança, botas em cabedal verde para homem.
Cotons em todas as cores, linha alsacia desde o N.º 20 a 100, carros 25 para bordar 30 e 40.
Terços para rezar e outros artigos que pertencem aos tendeiros a preços que ninguem pode competir.
Toalhados tanto de meza como toalhas turcas.
Lãs nacionais a 4\$60, francesas novelo 5\$00 e alemã 6\$80.
Pantufas e pentes em todos os tamanhos.
Cobertores de algodão a 8\$50, ramagem a 20\$00 para cima.
Riscados vizela claros 3\$00, escuros 3\$20 e azues a 3\$00. Um saldo desde 2\$00, 2\$30, 2\$40 e 2\$50.

Está a receber algodão crú que vende a 19\$50
Encarrega-se tambem de modista habilitada

para qualquer feitio de fato para senhora!

Tem tambem uma secção funerária e preparos para caixões, tendo já prontos e encarrega-se de urnas.

Gustavo Coelho Godet

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido têm e o único que vende pelo preço do fabricante

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.

Execução rápida e perfeita

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Tipografia Figueiroense

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterilização de pensos, empolas e etc.

Produtos especialmente:

Elixir de amêijoas composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—sede em Lisboa, cujo capital realiado é de esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil escudos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos n/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes da trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Jose Martinho Simões

ABOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Para de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde for solicitado.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUCAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial "LIZ".

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00

" " " 48 " 12\$00

Estes preços são acrescidos da franquia postal

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00

" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00

" " " 48 " 30\$00